



Em ano de Copa do Mundo, a campanha nacional "**Cartão Vermelho ao Trabalho Infantil**" convida toda a sociedade a entrar em campo na defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Apesar dos avanços conquistados nas últimas décadas, o trabalho infantil ainda é uma realidade preocupante no Brasil. Dados da PNAD Contínua 2024 apontam que aproximadamente **1,65 milhão de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos** estavam em situação de trabalho infantil no país. Desses, cerca de **560 mil estavam expostos às piores formas de trabalho infantil**, em atividades perigosas, degradantes ou prejudiciais ao seu desenvolvimento.

O trabalho infantil compromete direitos fundamentais, afasta crianças e adolescentes da escola, reduz oportunidades futuras e contribui para a perpetuação dos ciclos de pobreza e exclusão social. Os impactos também atingem a saúde e a segurança: somente em 2024 foram registradas mais de 5 mil ocorrências envolvendo acidentes e agravos relacionados ao trabalho de crianças e adolescentes.

O cenário é especialmente relevante para o Estado de São Paulo. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, São Paulo concentra o maior número absoluto de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil no Brasil, com **237.416 casos identificados em 2024**. Somente na Região Metropolitana de São Paulo foram registrados **84.686 casos**, o maior contingente entre todas as regiões metropolitanas do país, enquanto o Município de São Paulo contabilizou **42.157 casos**, liderando o ranking entre as capitais brasileiras.

Esses números demonstram que o trabalho infantil não está restrito a regiões distantes ou menos desenvolvidas. Ele também está presente nos maiores centros urbanos do país, exigindo mobilização permanente da sociedade, do poder público, das empresas e das organizações sociais.

Uma das estratégias mais eficazes para enfrentar esse desafio é a **aprendizagem profissional**, que permite o ingresso protegido de adolescentes no mundo do trabalho a partir dos 14 anos, conciliando formação profissional, permanência na escola e desenvolvimento pessoal.

Na SPDM, esse compromisso se traduz em ações concretas voltadas à promoção da cidadania, da inclusão social e da geração de oportunidades para jovens. Programas de aprendizagem profissional, iniciativas de inclusão, desenvolvimento humano e valorização da diversidade contribuem para ampliar perspectivas de futuro e fortalecer a proteção de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Ao investir na formação de jovens, a SPDM contribui para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e comprometida com a garantia de direitos.

Assim como no futebol o cartão vermelho interrompe uma falta grave, o combate ao trabalho infantil exige uma resposta firme e coletiva.

Cartão Vermelho ao Trabalho Infantil!



[Conheça na íntegra o Diagnóstico do trabalho infantil nas regiões Metropolitanas e capitais!](#)



O combate ao trabalho infantil está diretamente alinhado aos **ODS 4, 8 e 10**, ao promover o acesso à educação, o trabalho digno e a redução das desigualdades. Nesse contexto, a SPDM possui seu compromisso com a proteção de crianças e adolescentes por meio de iniciativas como a aprendizagem profissional, que possibilita o ingresso protegido no mundo do trabalho, aliado à formação e permanência na escola.

Fontes de Pesquisa:

- [\[agenciaden...bge.gov.br\]](#)
- [\[agenciabra...ebc.com.br\]](#)
- [\[gov.br\]](#)
- [\[plox.com.br\]](#)